

A INSTITUIÇÃO GRUPO ESCOLAR E O IDEÁRIO EDUCACIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE (1908- 1916)

Antonia Milene da Silva- *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- amilenes@hotmail.com*

Maria Antônia Teixeira da Costa- *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-
prof.maria.antonio@hotmail.com*

RESUMO

O presente texto apresenta uma discussão breve em torno do surgimento dos Grupos Escolares no contexto brasileiro e no estado do Rio Grande do Norte-RN com o intento de analisar o ideário educacional renovador da época. Tal estudo é um recorte de uma pesquisa monográfica de especialização (2010) sobre práticas educativas no Grupo Escolar de Assú/RN. Para desenvolvermos a pesquisa, recorremos a autores como Faria Filho (2002), Pinheiro (1997), Araújo (1982) dentre outros, por discutirem sobre os grupos escolares e práticas educativas nesse modelo de instituição. A investigação documental se concentrou em arquivos em arquivos públicos e privados. A análise evidenciou que os grupos escolares começaram a ser implantados no Brasil a partir do advento do governo republicano que objetivava civilizar o povo seguindo o modelo europeu por meio da educação escolar. As mudanças no ensino ocorreram aos poucos, através de Leis e Decretos que foram acrescentando ao currículo novas perspectivas educacionais, assim os grupos escolares começam a ser construídos trazendo novidades educativas, dentre elas, a implantação das escolas seriadas, novo método de ensino, práticas educativas modernas, materiais didáticos pedagógicos inovadores e abolição de castigos físicos. No RN o primeiro grupo escolar foi fundado em 1908 em Natal, o Grupo Escolar Augusto Severo, e foi considerado símbolo inovador de educação. Portanto, consideramos que o modelo de Grupo Escolar no Brasil e no RN se apresentava enquanto espaço diferenciado da igreja, das escolas de primeiras letras, da família e do ócio das ruas, constituindo-se como uma forma escolar eficiente e inovador.

Palavras-chave: Educação primária, Grupo Escolar, Ideário Educacional.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa monográfica de especialização em educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN no ano de 2010, na área temática de Formação de Professor, que teve como principal objetivo reconstituir a história institucional do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia e analisar as práticas educativas desenvolvidas no estabelecimento de ensino, em Assú- Rio Grande do Norte/RN nas quatro primeiras décadas do século XX.

A pesquisa que desenvolvemos foi de caráter qualitativo e documental em que utilizamos documentos provenientes de acervos da escola pesquisada, de arquivos públicos e privados, como: atas de reuniões, fotografias, jornais, revistas, legislações educativas, Regimento interno dos grupos escolares e outros documentos. Para fundamentar nossas análises acerca da educação primária realizamos também entrevistas com ex-aluna do grupo escolar de Assú/RN.

Para este momento apresentaremos, mesmo que sucintamente, reflexões sobre o surgimento dos Grupos Escolares no contexto brasileiro e no estado do Rio Grande do Norte-RN com o intento de analisar o ideário educacional renovador propagado na época, assim como os motivos que colaboraram para o surgimento desse modelo de instituição no Brasil de forma a expandir aos poucos para as principais cidades do país.

Trazemos para esta discussão autores que debatem sobre a educação primária, sobre o surgimento e consolidação dos grupos escolares no contexto brasileiro e no RN, e que tratam sobre a formação docente no Brasil, como: Faria Filho (2000, 2002), Pinheiro (1997), Araújo (1982), Bencostta (2005), dentre outros, por compreendermos a importância de confrontar os estudos aprofundados desses teóricos com dados encontrados em documentos oficiais e esperamos que ao final deste breve diálogo, o leitor tenha a compreensão dos motivos que levou o governo republicano a investir efetivamente na educação brasileira, mais especificamente na escola primária, como uma aposta objetiva para o desenvolvimento do país vir a alcançar a almejada modernidade.

O GRUPO ESCOLAR NO CONTEXTO BRASILEIRO

O advento do governo republicano teve como um dos principais objetivos reformar o sistema educacional e fazer da educação um dos seus marcos centrais. O ideário educacional, baseado nos pressupostos civilizatórios da Europa, influenciados principalmente pelo movimento da Revolução Francesa, defendia formas de civilizar a sociedade através da educação escolar. (FARIA FILHO, 2000)

Na opinião de Bencostta (2005), a República francesa foi uma das fontes de inspiração para o ideário republicano brasileiro sendo um período da história da sociedade ocidental no qual a França, tornou-se o grande centro de difusão da cultura européia. Esse novo modelo de ser da sociedade francesa passou a ser visto como um padrão a ser seguido, influenciando desde as classes trabalhadoras até as classes mais abastadas, refletindo-se sobre o pensamento educacional dos cidadãos republicanos.

Como enfatiza Pinheiro (2001, pág. 33) *“No Brasil, o projeto republicano de difusão do acesso à leitura e à escrita, tratava também da implantação de uma instituição educativa comprometida com a modernização da sociedade brasileira.”* Foi pensando nesse desenvolvimento social que *“os vitoriosos do movimento de 1889”* (MEDEIROS, MEDEIROS) começaram a repensar a educação brasileira, em especial, a educação primária e secundária.

A partir desse instante surgiu a necessidade de se pensar em instalações apropriadas para as escolas. Não se poderia mais pensar que as aulas continuassem a ser ministradas em casas de professores, iniciando então, como diz Faria filho (2002, pág.146) *“uma luta do governo estatal contra o governo de casa”*.

Esse tipo de escola funcionava geralmente em um prédio residencial e era multiseriada, e não havia a separação dos alunos de acordo com as séries de estudo que cursavam. Todos estudavam juntos, fator que obrigava os professores a trabalharem com crianças de idade e níveis de aprendizagem diferentes. A existência desse perfil de escola era mais comum na zona rural, onde o número de alunos cursando séries diferentes era pequeno e, portanto, o estado considerava a manutenção de um prédio escolar em tal situação, um desperdício financeiro. (FARIA FILHO, 2002)

Conforme o autor supracitado, com o tempo o governo tratou de providenciar a construção de instalações para o ensino público, denominado de grupos escolares. Recebeu esse título, pelo fato de reunir em um mesmo prédio várias escolas, e estas por sua vez, teriam uma direção em comum. Na estrutura anterior de ensino, as escolas primárias, então chamadas de Primeiras Letras, eram classes isoladas ou avulsas, ou seja, uma escola era uma classe regida por um professor, que ministrava o ensino elementar a um grupo de alunos em níveis diferentes de aprendizagem.

Tais essas escolas, uma vez reunidas, deram origem aos Grupos Escolares. Como enfatiza o Art. 4º da lei Nº 406 de 29 de novembro de 1916,

Art. 4º- Os grupos escolares serão constituídos pela reunião de três ou mais escolas, regidas cada uma por um ou mais professores, compreendendo os cursos infantil e elementar, sob direção de um funcionário administrativo¹.(SIC)

Os estudos de Pinheiro (2001) apontam acerca da implantação dos grupos escolares como um processo para a construção de uma sociedade que pretendia se tornar moderna. De acordo com a autora, o novo modelo de sociedade exigia mudanças na área educacional, transformando a escola na sua estrutura física e no campo organizacional.

Faria Filho (2000) discutindo sobre a instrução elementar no Brasil, enfatiza que foi a partir do século XIX que começaram a perceber a necessidade de escolarização para o povo, inclusive para negros, índios e mulheres. Conforme o autor, as mudanças no ensino ocorreram aos poucos, através de Leis e Decretos que foram acrescentando ao currículo novas perspectivas educacionais.

Segundo o autor acima citado, eram vários os modelos de escolarização que vigoravam em meio ao século XIX, quase sempre funcionando em lugares improvisados, pequenos, salubres e anti-higiênicos. Com o progresso do País e com a valorização educacional, a escola em residências passa a ser criticada pelo novo ideário educacional.

Dessa forma os grupos escolares começam a ser construídos trazendo várias novidades educativas, dentre elas, a implantação das escolas seriadas, agrupando alunos de acordo com a idade e níveis de aprendizagem. Por isso, os grupos escolares eram também chamados de escolas graduadas, uma vez que o agrupamento de alunos se dava de acordo com o grau em

¹ No decorrer do texto, utilizaremos citações em que preservaremos a escrita original encontrada nos documentos oficiais.

que situavam, passando gradativamente até concluir o ensino primário. Com a construção dessas instituições, o governo explicitava claramente sua intenção de mostrar o antes e o depois do governo republicano, no que concerne ao setor educativo.

Como já enfatizamos, essas instituições foram criadas para atingir um dos objetivos do governo republicano, o de reformar o sistema educacional brasileiro, tendo em vista que nesse período a sociedade estava passando por diversas transformações sociais, políticas, culturais e educacionais. Assim, o governo tratou de utilizar a educação como um meio de transmissão de valores culturais considerados necessários e imprescindíveis para se atingir as novas perspectivas de vida e de trabalho da época. Com esse objetivo, implantaram estabelecimentos educativos comprometidos com a modernização da sociedade. Como ressalta Pinheiro (1997),

A nova ordem social acaba por impor mudanças radicais também no campo da educação, passando a escola por transformações marcantes não apenas no que se refere à estrutura física mas, também e sobretudo, a uma nova forma de organização tanto administrativa, quanto didático-pedagógica.

Meados do século XIX, São Paulo e o Rio de Janeiro estavam se consolidando como metrópoles e se destacavam como centros mais modernos do país e se sobressaíam também no setor educativo, principalmente o estado de São Paulo, que estava servindo de parâmetro pela organização educativa e administrativa de seu sistema educacional. Entremeados nesse contexto, os grupos escolares começaram a ser implantados em 1893, quando foi inaugurado no estado de São Paulo, o primeiro grupo escolar do país servindo de base para o restante do país.

OS GRUPOS ESCOLARES NO RIO GRANDE DO NORTE- SÍMBOLOS DA MODERNIDADE

Ao investigar a educação primária no Rio Grande do Norte nos anos de 1920, Silva (2004) observou que uma das preocupações do ideário de renovação pedagógica que a elite intelectual e política, pretendia imprimir no estado, era o de suprimir escolas que funcionavam em residências particulares sem materiais didáticos e móveis adequados à desejada educação moderna. Outro aspecto preocupante que a autora destaca, era a existência da escola multiseriada, caracterizada pela presença de crianças de idade de aprendizagem diferentes na mesma sala.

Nessa perspectiva, o novo ideário pedagógico da época, propunha que uma sala de aula composta por alunos de idades e níveis de aprendizagem semelhantes auxiliava o mestre a desenvolver o método simultâneo de ensino, ou seja, ensinaria vários alunos ao mesmo tempo, considerando que todos estariam aptos a estudar os mesmos conteúdos, evitando assim a ociosidade, a indisciplina e as possíveis punições.

Moreira (1997) enfatiza que a preocupação não girava apenas em torno do pedagógico, mas o governo deu também época, muita atenção as construções e a localização dos prédios educacionais, pois havia a necessidade de um planejamento criterioso relacionado à edificação dos grupos escolares, sendo esse ainda, submetido à avaliação do Conselho de Instrução Pública do Rio Grande do Norte.

Essa preocupação com a construção dos novos espaços refletia também os ideais políticos governamentais de formar o homem público para uma sociedade que estava se constituindo como moderna. A respeito desse assunto Moreira (1997, pág. 09) acrescenta,

Externamente, havia grande preocupação com a localização do prédio em relação ao sol e ao terreno em que seria erguido, este teria que ser elevado e seco, isolado de outros prédios, afastados das áreas industrial, de pântanos, e ainda, segundo as prescrições do Código de Ensino de 1911, afastados de lugares suspeitos.

Ainda acerca da estrutura física dos prédios escolares, foco central do novo cenário urbano, Bencostta (2005, pág. 70) destaca,

A localização dos edifícios escolares deveria funcionar como ponto de destaque na cena urbana, de modo que se tornasse visíveis, enquanto signos de um ideal republicano, uma gramática discursiva arquitetônica que enaltecia o novo regime.

Sempre entusiasmado com o movimento da modernização, Alberto Frederico de Albuquerque Maranhão (1908-1913), o então Governador do Estado do Rio Grande do Norte, envia Nestor dos Santos Lima, para conferir de perto a sistemática de ensino oferecida nas escolas desses estados citados anteriormente. Em mensagem proferida ao Congresso Legislativo do Rio Grande do Norte, em 1913, o Governador escreve, (pág.14)

Por acto de 28 de dezembro do anno passado, comissionei o director da Escola Normal, dr. Nestor dos Santos Lima, para observar os melhoramentos introduzidos na technica do ensino primário e normal do Rio de Janeiro e São Paulo, afim de applical-os nos estabelecimentos officiaes do estado.(SIC)

O professor Nestor dos Santos Lima foi enviado para observar a organização dos grupos escolares do estado de São Paulo. Segundo Silva (2004, pág. 48) ele “*verificou que o ensino paulista estava entre os mais avançados do país, organizado segundo os preceitos da pedagogia moderna, dos métodos ativos do ensino.*”

A partir dessa experiência, Nestor dos Santos Lima elabora um relatório descrevendo minuciosamente o funcionamento, a estrutura, a organização e os métodos empregados naquelas instituições. Desse modo, o relatório constituiu-se em um subsídio relevante para a reforma educacional, no tocante às informações referentes à higiene escolar, fiscalização e para os processos de organização, os métodos e conteúdos do ensino primário e Normal. Essa viagem foi decisiva para transformar Nestor dos Santos Lima em um defensor ardoroso da implantação desse modelo de ensino no Rio Grande do Norte. Assim, sob a ótica dos grupos escolares e escolas normais paulistas o nosso estado sistematiza a educação potiguar e expande esse modelo educacional aos vários municípios do estado.

No Rio Grande do Norte a implantação do Grupo Escolar Augusto Severo se deu a 12 de junho de 1908 na capital potiguar (Silva, 2007) mais especificamente no Bairro da Ribeira. Esse estabelecimento foi o primeiro no estado a seguir o modelo dos grupos escolares paulistas, servindo de referência e modelo para os demais grupos do estado. Para Medeiros e Medeiros (2004, pág.06), “*O Grupos Escolar Augusto Severo foi considerado o símbolo da modernidade pedagógica do Estado. Seu prédio construído era o que tinha de mais moderno (...).*”

De acordo com Araújo e Moreira (2006, pág. 197), a cerimônia de inauguração do grupo escolar de Natal foi assistida por várias autoridades políticas e educacionais do estado, entre elas o governador Alberto Maranhão, o diretor geral da instrução pública, Francisco Pinto de Abreu, além de diversos professores, alunos e cidadãos.

O Decreto n. 261 de 28 de Dezembro de 1911, que cria o Código de Ensino, se refere ao Grupo Modelo como instituição apta para a preparação dos alunos da Escola Normal de Natal, como traz o artigo abaixo,

Art. 11º - O governo manterá na capital o Grupo Escolar “Augusto Severo”, destinado a realizar os typos de ensino primário official e à instrucção pratica dos alumnos da Eschola Normal. (SIC)

A partir da implantação do grupo escolar modelo, abriu-se as portas para que outros grupos escolares fossem criados no estado. De acordo com estudos de Araújo (1982, pág.127) de 1908 a 1927 foram inaugurados 39 grupos escolares em diversos municípios do estado, os primeiros quinze grupos foram nas seguintes cidades: Natal, Mossoró, Caicó, Acari, Caraúbas, Martins, Serra Negra, São José, Goianinha, Pedro Velho, Jardim do Seridó, Papari, Pau dos Ferros, Arez e Açú. (ARAÚJO, 1982)

No município de Mossoró, o primeiro grupo escolar foi fundado pelo decreto nº 180, de 15 de novembro de 1908, e recebeu o nome de Grupo Escolar 30 de Setembro (1909), tendo sua instalação oficial no dia 21 de maio de 1909 com sessão solene realizada na Intendência Municipal. Esta instituição funcionava anexada à Escola Normal de Mossoró. (NONATO, 1968)

Outro grupo escolar que destacamos como um dos primeiros no Rio Grande do Norte a seguir esse modelo de estabelecimento, foi criado no município de Assú por ordem do Decreto Nº 254, no dia 07 de setembro de 1911, em governo de Alberto Maranhão e foi intitulado de Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia. A data escolhida para a inauguração do grupo escolar em Assú está relacionada ao sentimento patriótico que tomava conta da nova sociedade brasileira.

Algumas reformas foram empreendidas no RN nesse período, mas destacamos a de Francisco Pinto de Abreu que trouxe uma nova orientação pedagógica para ser adotada nos grupos escolares. Com o Decreto nº 178, de 29 de abril de 1908 foram introduzidos na educação potiguar princípios pedagógicos modernos tais como,

- a) Simplicidade, análise e progressividade- O ensino deve começar pelos elementos mais simples.
- b) Formalismo- O ensino chega ao encadeamento de aspectos rigorosamente lógicos. O ensino esforça-se por ser dedutivo.
- c) Memorização- a decomposição do conteúdo do ensino em elementos facilita a memorização. A medida do conhecimento do aluno é dada pela sua capacidade de repetir o que já foi ensinado pelo professor.
- d) Autoridade- A escola elabora um sistema de prêmios e castigos, de sanções apropriadas visando a garantir que a organização pedagógica se funda sempre na autoridade do professor.
- e) Emulação- a idéia de dever, a necessidade de aprovação e o sentimento do mérito são desenvolvidos para manter a atividade escolar, e complementam, desse modo a princípio de autoridade.
- f) Intuição- O ensino deve partir de uma percepção sensível. O princípio da intuição exige o oferecimento de dados sensíveis à observação e à

percepção do aluno. Desenvolve-se então, todos os processos de ilustração com objetos, animais e figuras.

O último princípio remete-se ao método intuitivo de ensino que surgiu na Alemanha no final do século XVIII e fora revelado pelos discípulos de Pestalozzi no decorrer do século XIX na Europa e nos Estados Unidos. No Brasil foi divulgado por Rui Barbosa em 1886 por meio do livro: Primeiras Lições de Coisas de Norman Allison Calkins, cuja primeira edição data de 1861, sendo reformulado e ampliado em 1870, mas só veio ser mais divulgado efetivamente com o regime republicano. (SAVIANI, 2007)

Esse método privilegiava a aprendizagem através dos sentidos, o toque, a experimentação, a manipulação dos objetos em estudo. Assim, o importante agora não é a memorização, a repetição, mas sim as atividades experimentais que propiciem conhecimento.

Sobre tal método, ressalta Moreira (1997),

(...) este método adotado naquele momento, expressando a nova racionalidade para a ordem escolar, propunha a explanação dos sentidos, o desenvolvimento das faculdades intelectuais do educando, devendo o processo ensino/aprendizagem a partir do simples para chegar ao complexo.

Outra dessa reforma advinda das concepções do método intuitivo foi a defesa da abolição dos castigos físicos praticados em sala de aula, implantando o sistema de premiação como maneira de incentivar e motivar o aluno. Em contrapartida foi criada uma sistemática de punições, ditas psicológicas, como ressaltam Medeiros e Medeiros (2004, pág.08)

(...) A criança aprenderia sem ser castigada pelos seus erros e sim recompensada pelos seus acertos. Quando errasse ao invés de receber castigos corporais as crianças recebiam repreensão, apenas como: a) repreensão perante a classe; b) privação de recreio, com execução de tarefas; c) retirada de cartões de boa nota; d) exclusão de quadro de honra; e) suspensão de três dias, com aviso ao responsável e à autoridade escolar; f) suspensão até oito dias; g) exclusão definitiva.

Tendo em vista que antes, a palmatória era o principal instrumento utilizado para punir o aluno indisciplinado, agora, esta perde sua função, dando lugar a uma relação interativa entre professor e aluno, como bem complementa o então diretor do Grupo Escolar Tenente Coronel José Correia de Assú em 1925, professor Simonetti. (SIMONETTI, apud PINHEIRO, 1997, pág.152)

Essa disciplina rígida foi suplantada pela harmonia das punições morais, falando-se

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

ao aluno como a um amigo, apelando-se para a sua alma sensível e a nobreza do seu coração, já que ele acha habitado no ter à prática do dever sem o temor do castigo.

O uso desse instrumento de punição, Pinheiro (2007) enfatiza que foi proibido no Rio Grande do Norte pela Reforma de Ensino de 1908, que instituiu para a educação outras medidas de coerções, ao invés de castigos físicos. Assim, para punir comportamentos indesejados os educadores eram orientados a seguir as regras dos regimentos internos das instituições escolares. Conforme a gravidade da falta do aluno, os regimentos admitiam aplicar advertências públicas e individuais, reclusão na hora do recreio e ao término da aula, proibição de freqüentar as aulas – as famosas suspensões, e nos casos mais graves, a expulsão da escola (SILVA, 2004).

Dentre as mudanças no ensino, se previa também modificações no trabalho docente, a começar pela formação profissional exigida a todos os professores que lecionavam nos grupos escolares. Assim, se os Grupos Escolares surgem para atender uma nova proposta de orientação metodológica, exigindo mestres qualificados para o novo modelo de ensino, a Escola Normal nasce com a missão de formar o novo mestre.

A ação do professor, no seu cotidiano em sala de aula, estava sendo modificada com a adoção de vários documentos como, diários, fichas pedagógicas, planos, relatórios e, acrescentando, o professor deveria adotar, a partir de então, procedimentos didático-metodológicos baseados em princípios do método intuitivo de ensino.

Os professores que se destacassem pelo seu trabalho e dedicação na utilização dos princípios do método Intuitivo de Ensino eram recompensados com premiações como, viagens, medalhas e gratificações adicionais sobre seus salários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos no decorrer do texto, que a criação dos grupos escolares no contexto brasileiro veio representar um modelo de organização da instrução primária, substituto da antiga forma de escola Imperial, de organização da instrução primária conferida através das Escolas de Primeiras Letras. Neste sentido, a organização da educação primária na forma de grupos escolares corresponde a uma proposta historicamente avançada entre aproximações e apropriações de formas de organização pedagógica do trabalho moderno, pois a educação nesse momento seria o ponto de partida para suprir o antigo e formar o novo homem sob

métodos modernos, desenvolvendo a disciplina, a obediência, hábitos de higiene e cultura necessários à integração deste novo homem na cidade urbano-industrial que se pretendia impor.

O Grupo Escolar no Rio Grande do Norte e no Brasil como um todo, se afirmava enquanto espaço diferenciado da igreja, das Escolas de primeiras Letras, da família e do ócio das ruas, constituindo-se como uma forma escolar tida como eficiente, por agrupar, racionalizando e ensinando ao mesmo tempo, o conhecimento e o trabalho pedagógico escolar.

Desse modo, podemos dizer que a escrita da história do Grupo Escolar no Brasil foi de suma importância para a organização da instrução primária no país, abrindo possibilidades para a universalização do projeto da modernidade e se constituindo como lugar de produção, reprodução e inovações pedagógicas, na medida em que seus professores egressos da Escola Normal tornaram-se os principais disseminadores de valores e práticas dos projetos culturalmente dominantes.

Portanto, o Estado do Rio Grande do Norte também manifestou as inquietações da época, a reinvenção da cultura escolar segundo as aspirações republicanas de uma possível homogeneização das práticas culturais formadoras e conformadoras ao homem novo da modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Pedro. **O município de Assú**: Memória Oferecida ao Congresso Econômico do Estado. Natal: Imprensa Oficial, 1929.

ARAUJO, Maria Marta de. **Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte**: da colônia à primeira república. Dissertação de mestrado. Natal, PRAEU, 1982. (coleção de textos acadêmicos – nº 294)

ARAUJO, Maria Marta de; MOREIRA, Keila Cruz. O Grupo Escolar Modelo “Augusto Severo” e a educação da criança (Natal-RN, 1908 - 1913). In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.) **Grupos Escolares**: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893- 1971). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2006.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Grupos Escolares no Brasil**: um modelo de escola

primária. In STEPHANOU, Maria; BASTOAS, Maria Helena Câmara. Histórias e memórias da educação no Brasil- Século XX. Petrópoles/RJ: Vozes, 2005, V.3.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Fontes para a história da educação mineira do século XIX**: uma introdução. Revista de Educação Pública, Cuiabá/MT. V.6. 2000.

_____. **Instrução elementar no século XIX**, In: TEIXEIRA, Eliane marta, ET alii. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. **Carrossel de leituras**: ensaios de vida. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

MOREIRA, Keila cruz. **Grupos Escolares** – modelo cultural de organização (superior) da instrução primária (Natal, 1908-1913). Natal: UFRN. Monografia (especialização em educação, 1997).

NONATO, Raimundo. **A escola de outro tempo**: professores de Mossoró. Mossoró: Pongenti, V.22, 1968. (Coleção Mossoroense –Série “V”).

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão. **Sinhazinha Wanderley**: o cotidiano do Assu em prosa e verso (1876-1954). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1997.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: autores associados, 2007.

SILVA, Francinaide de Lima. **Grupo Escolar Augusto Severo**: um modelo de instituição. In: ANAIS do 18º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste. Maceió: 2007. CD Rom.

SILVA, Maria da Conceição. **Reconstruindo práticas**: significações do trabalho de professoras na década de 1920. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Dissertação. (Mestrado em Educação), 2004.

Documentos:

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº405, de 29 de novembro de 1916. Reorganiza o Ensino Primário, Secundário e Profissional. Natal: tipografia de A República, 1917.

_____. Mensagem dos governadores. Natal: tipografia de A República, 1910.